

RESUMO SIMPLES

## ETNOBOTÂNICA NO SEMIÁRIDO: PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTÍCIAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Maria Cristina Barbosa da Silva <sup>1</sup>, Everaldo Barbosa da Silva <sup>2</sup>, Emanuely de Oliveira Lima <sup>3</sup>  
Lisandra Suelen Lira Marinho <sup>4</sup>, Ivan Jeferson Sampaio Diogo <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os conhecimentos práticos das comunidades locais, populares ou tradicionais sobre as plantas medicinais, estão intimamente relacionados aos recursos naturais disponíveis e a seu patrimônio ambiental, social e cultural. Dessa forma, essas comunidades se baseiam em um processo de reprodução sociobiocultural (além de econômica) dos conhecimentos adquiridos de seus antepassados. A percepção sobre o poder curativo e alimentar de algumas plantas é uma das formas de relação entre populações humanas e plantas, e as práticas relacionadas ao uso tradicional e consumo de plantas são o que muitas comunidades têm como alternativa para o acesso à alimentação, à manutenção da saúde ou ao tratamento de doenças. **OBJETIVOS:** Estudar o papel da natureza sob os olhares das populações quilombolas dentro de um sistema de crenças por meio de uma visão interdisciplinar. Especificamente, objetiva-se identificar as plantas alimentícias e medicinais que fazem parte de uma cultura quilombola a partir de uma avaliação primeiramente bibliográfica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa bibliográfica se deu por meio de consulta às bases de dados de artigos científicos Periódico CAPES e Scielo, a partir da busca pelos critérios de inclusão: plantas medicinais, plantas alimentícias, comunidades quilombolas, comunidades tradicionais, comunidade negra, etnobotânica e região Nordeste. A pesquisa de campo será realizada na comunidade quilombola Cavalhada no município de Flores/PE. As técnicas utilizadas para a coleta de dados e informações serão as de observação, diário de campo e questionário semiestruturado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos sete artigos científicos com dados sobre plantas alimentícias e medicinais consumidas por comunidades quilombolas no Nordeste brasileiro, especificamente nos estados do Maranhão (1), Piauí (1), Paraíba (1) e Bahia (4). Desses, apenas um foi sobre plantas alimentícias. Dentre as espécies de plantas medicinais mais comuns encontradas estão: capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã grosso (*Mentha crispata*), arruda (*Ruta graveolens*) e erva doce (*Pimpinella anisum*). No entanto, também foram identificadas espécies nativas da Caatinga e Mata Atlântica nordestina, como: Janaúba (*Himatanthus sucuuba*), Carrasco (*Aspidosperma subincanum*), Açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), Mapá (*Parahancornia amapa*), Guanandi (*Symphonia globulifera*), Embaúba (*Cecropia* sp.), Mamão-jaracatiá (*Jacaratia spinosa*), Janaguba (*Himatanthus obovatus*), Imburana (*Commiphora leptophloeos*) e Coronha (*Dioclea violacea*). O maior número de espécies medicinais foi indicado para doenças e estados de saúde associados ao aparelho respiratório, como tosse, gripe e resfriado, e ao sistema digestivo como gastrite e úlceras no estômago. Para as plantas alimentícias, foram: Araçá-de-moça (*Eugenia* sp.), Araticum (*Annona* sp.), Cajueiro branco (*Anacardium occidentale*), Cambuí (*Myrcia rostrata*), Mandacaru (*Cereus jamacaru*), Mangaba (*Hancornia speciosa*), Murici verdadeiro (*Byrsonima crassifolia*), e Murici-peba (*Byrsonima triopterifolia*) para uma área em Jeremoabo, Bahia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os conhecimentos práticos das comunidades locais, populares ou tradicionais sobre as plantas medicinais e alimentícias, estão intimamente relacionados aos recursos naturais disponíveis e a seu patrimônio ambiental, social e cultural. Mais estudos devem ser realizados sobre o conhecimento de populações tradicionais sobre plantas medicinais e alimentícias no semiárido brasileiro, uma vez que é notável a escassez de estudos.

**Palavras-chave:** Conhecimento popular. Fitoterapia. Quilombo. Alimentação.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 02/12/2020; aprovado em 20/02/2021

<sup>1</sup> mariacristinabarbosa2018@outlook.com,

<sup>2</sup> everaldo.barbosa@academico.ifpb.edu.br,

<sup>3</sup> emanuely.lima@academico.ifpb.edu.br,

<sup>4</sup> lisandra.suelen@academico.ifpb.edu.br,

<sup>5</sup> ivan.diogo@ifpb.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v5i1.5129>

